

## VOLUME 33

EXÍLIO - 08/08 a 23/09 de 1890

### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

**8 de agosto (6a fa.) de 1890** – Vou de Mulhouse para Strasburgo. São 6h 10' da tarde.

6 ¼ Bollweiller, vasto campo com árvores ao longe de ambos os lados. Passada a estação vejo povoação do lado dela à direita – vou de costas. Está chovendo, [ilegtivel] não forte e as nuvens iluminadas pelo sol estão belas – vento forte.

Quase 6h ½ Merxheim à direita. Instantes depois Rufach à direita. Não se avistam elevações à direita e montanhas só à direita. 3' Colmar. 6h 55'

Parto. A mesma paisagem. Passou às 7 uma estação à esquerda. Povoação deste lado ao longe em montanha.

7h 7' Rappolsweiler à direita. Plantação de vinha e de lúpulo. ¼ St. Piet.

**9 de agosto (sábado)** – Meia-noite já passada. Estou no Hotel Stephanea. Da estação até aqui vim reconhecendo tudo e indicando-o à Isabel, com quem vim no mesmo carro acompanhando-a a Japurazinha. O Nioac e o monsenhor Peixoto foram encontrar-me em Oos, e vieram comigo no mesmo vagão. Na estação aqui estavam Maria Eugênia e família dela e Nioac. Agora vou tomar chá e deitar-me que já começarei a andar por aí amanhã às 9h. Tenho aí muitas das minhas publicações periódicas para leitura.

7h ½ Dormi bem, embora tivesse câimbra na perna esquerda, mas não muito forte. Vou ler o Journal des Savants de julho, que principiei ontem antes de dormir.

8h ¾ Li o artigo excelente de Renan e comecei o de Ch. Levêque sobre a filosofia de Platão. Vou tomar café.

8h 55' Vou vestir-me para sair a passeio. Volto. Acompanharam-me Nioac, Aljezur e Mota Maia. Depois de andar bastante, indo à casa de banhos, encontrando em caminho a mãe da mulher com quem vive Maxime du Camp, pedi-lhe que desse lembranças minhas a ele que está de perna estendida e disse-lhe – mas que não o prevenisse que iria vê-lo às 3h.

Passeei pelo Lichtenthal assentando-me para ver a gente passar e eis-me de volta bem disposto. No regresso falei com o Dr. Heilegenthal que se apeou do carro e disse-lhe que principiava amanhã os banhos.

2h ¼ Almocei bem. Conversei. Acabo de ler à Japurazinha Fleurs d'Hiver etc. de Legouve que principiei em Voiron e vou mandar à condessa.

10h da noite. Estive com Nioac e o irmão monsenhor Peixoto. Visitei Maxime du Camp que estava com a perna estendida, mas levantou-se para receber-me. Conversei com ele sobre o movimento literário e o grande número de candidatos ao lugar da Academia Francesa, entre os quais Lavissee, que breve vem cá. Jantei bem. Recebi diversos exemplares litografados de meu trabalho para a distribuição dos prêmios do Colégio Stanislas de Cannes. Tenho estado conversando com a Isabel, a Japurazinha, a quem dei um dos exemplares do meu trabalho de Cannes e os meus companheiros constantes e vou deitar-me e ler até dormir.

**10 de agosto (domingo)** – 6h 50' Dormi bem. Bom dia. Vou escrever para mandar o meu trabalho dos prêmios do Colégio Stanislas de Cannes. Já escrevi a Renan enviando-lhe dois exemplares, um para ele e outro for possível oferecer em meu nome à Academia das Inscrições e Belas Letras. Resta-me um que logo hei de dar a monsenhor Peixoto que foi meu confessor.

8h 25' Li o Journal des Savants. Vou vestir-me. 11h Ducha. Enquanto descansei li Riancey. Fiz ginástica e muito agradou-me o tremido e esfregado das mãos – creio que breve estarão como dantes.

Nioac que encontrei em caminho acompanhou até às duchas. Volto da missa cantada, que nada teve de notável e onde esperava encontrar a Isabel, segundo o ajustado, mas que lá não foi. Vou continuar o Journal des Savants. Já ouço o piano.

Almoçar. 11h 10' – 2h 25' Bem. Conversei, estive traduzindo alemão com a Japurazinha que o vai fazendo muito bem e acabo de estar com D. Cecília Monteiro de Barros e a filha solteira. Vou continuar a tradução de Schiller.

3h 10' Pouco fiz. Família do Nioac. 5h 10' Passeei e ouvi o resto da música da Conversationhaus. Tenho o programa marcado. Conversei com Jules Oppert membro da Academia das Inscrições e Belas Letras. Vem cá às 7h e dar-lhe-ei um

exemplar do meu trabalho lingüístico da distribuição de prêmios em Cannes. Voltarei para a música à noite. Pouco traduzi de Schiller.

São 6h e chamam para jantar.

7h 10' Esteve cá Jules Oppert a quem dei um exemplar de meu trabalho lingüístico para os prêmios do Colégio Stanislas em Cannes. Conversamos um pouco. Pedi-lhe o que publicar e a indicação do que interessar ao estudo de assiriologia e apresentei-o à Isabel. Está muito quente.

10h ½ Depois de estar com Oppert, conversei e fui para a música. Junto o programa do concerto. Depois de lá chegar chegaram Isabel e a Japurazinha que se retiraram antes do fim. Estiveram também Nioac e o monsenhor e ao retirar-me falei com a família daquele. Nioac disse-me ter encontrado às 5h Ruxleben de carro. Ainda não a vi. Vou deitar-me e ler até dormir o Journal des Savants. Esteve hoje comigo H. N. Gilbert, Fulton N.Y. U.S.A. Special correspondent – Syracuse Standard. Fez-me diversas perguntas, como da minha idade e outras semelhantes que não mostram ser inteligente e sua fisionomia pouco promete.

**11 de agosto (2a fa.)** – 6h 20' Dormi bem. Vou ver se acabo o Journal des Savants.

9h 50' Já me duchei. Estou deitado a traduzir o Sino.

12h ½ Passeei. Almocei bem e li em voz alta traduzindo um artigo no Galignani Messenger de 6 de uma conversa em Paris do Pedro Augusto. Custa-me a crer que seja tudo exato.

1 ¾ Bastante do Sino.

3h ½ Traduzi alemão com a Japurazinha. A Isabel recebeu carta de minha amiga a princesa da Baviera que esteve no Brasil dizendo que vinha ver-me a Baden. Que boa notícia!

11h Caiu bastante chuva, mas assim mesmo pude nas estiadas ir ouvir música. Jantei bem antes. Agora já estou deitado depois de ter escrito e pouco lerei antes de dormir.

**12 de agosto (3a fa.)** – 6h ¾ Dormi bem. Dia chuvoso. As mãos estão hoje mais presas. Traduzi Schiller.

8h 40' Vou vestir-me.

10h 40' Boa ducha. Pouco tempo demorei-me e por isso não li. Vi o Antônio na casa de banhos e depois a passeio com a Japurazinha. Passeei pelo Trinkhalle. O dia está quente. Ameaça mais chuva. Até o almoço pegarei no Schiller. Desejo acabar a tradução para dá-la à princesa da Baviera.

12h Bem.

4h Conversei. Traduzi alemão com a Japurazinha. Volto do concerto de que ouvi o resto marcando esta parte. Ouço tocar piano na minha sala e vou continuar a tradução.

6 Creio que fui feliz. Vou jantar.

7h 40' Bem. Ouço a Japurazinha tocar piano, o que faz muito bem.

10h Estou de volta. O prestidigitador professor Stengel trabalha bem – junto o programa. Meu neto Antônio gostou muito. O programa do concerto está anotado. Vou tomar chá e ao Schiller.

11 ½ Creio que termino amanhã a tradução, ao copiá-la limá-la-ei. Vou dormir.

**13 de agosto (4a fa.)** – 6h 10' Dormi bem. Vou ao Schiller.

9h Não estava mal de veia. Dispo-me para a ducha. Vim por caminho mais curto.

9 ½ Boa ducha e já vesti-me.

11h ¾ Passeei. Estava quente. Falei à filha do Nioac solteira que jogava o lawn-tennis. Traduzi ainda Schiller e acabo de almoçar.

3h ¾ Conversei com monsenhor Peixoto a quem dei meu trabalho lingüístico para o Colégio Stanislas e repeti versos meus ficando depois com Nioac. Continuei minha tradução e acabo a lição de alemão à Japurazinha. Vou à música. Junto o programa. Schiller e acabo de receber a filha de Thomsen de Nova York com a mulher. A primeira fala só inglês que apenas posso arranhar conversando. O marido exprime-se correntemente em espanhol. Volto a Schiller.

Quase 6h. Pouco adiantei. Chamam para o jantar.

7h Bem e vou traduzir um pouco de Schiller.

**14 de agosto (5a fa.)** – 5h 50' Dormi bem. Parece querer chover. Vou ao Schiller.

7h 40' Acabei a tradução de O Sino. Creio que está sofrível. Hei de lê-la para que alguém a copie. Vou vestir-me. Tem chovido mas estiou.

10h  $\frac{3}{4}$  Boa ducha. Em lugar de passeio fui de carro à Conversationhaus e joguei com o Aljezur algumas partidas em excelente bilharzinho, a que levou-me o diretor de que já falei.

11h  $\frac{3}{4}$  Li Riancey e almocei bem. Vou ouvir Japurazinha ao piano – mas são horas de se encharcarem as duas sereias e fiquei desarmonizado.

1h Riancey a que volto e recebi carta de Chica de Chantilly de 9. Daubrée de Pontailac de 12 – Grandedier do Instituto de Carlsbad a 12 – Baligand de Munich a 4, mandando-me folheto de Pettenkofer.

3h  $\frac{1}{4}$  Estive às voltas com a cópia da tradução do Schiller.

6h Já estava o concerto no Gallop quando cheguei. Assisti ao baile das crianças que sempre me entretém. Apareceu Maxime du Camp que escreve sobre Théophile Gautier. Aproveitei sua conversa até à porta do meu hotel, onde ele só quis deixar-me.

7h Jantei com vontade. Creio que haverá bonita noite.

10h  $\frac{1}{4}$  De volta. Noite estrelada, algum tanto fria. Vou tomar chá e ler talvez Riancey ou 2º vol. da tradução francesa de Robert de Consy de Quatre aux Indes anglaises. Notre Vice-Royauté, por lady Dufferin, que me enviou o 1º vol. e eu agradecendo-o reenviei anotado por mim. Vou deitar-me.

**15 de agosto (6a fa.)** – 6h  $\frac{1}{2}$  Levantei-me algumas vezes. Antes de dormir li a obra de Lady Dufferin. Belo dia.

7h  $\frac{3}{4}$  Escrevi à Chica, Baligand, Grandidier e Daubrée. Vou ler Dufferin. Vou vestir mas ainda continuando a ler como possa.

11h Boa ducha e fui a pé à igreja onde houve missa cantada cuja música não foi grande coisa. Já vi Nioac que assistiu à missa dita pelo irmão e na igreja o Alfredo e a mulher. Vou agora ao almoço.

11h 50' Almocei. Isabel e a Japurazinha tocam a bonita música de Jonquières. Comecei o 2º volume da Dufferin, mas julgo melhor prosseguir na cópia de minha tradução do Sino.

2h. O resto ficou para amanhã. Vou ler Riancey que ainda não vi hoje.

2h 40' Vou à música. 4h  $\frac{3}{4}$  Junto o programa. Conversei lá com Maxime du Camp e vim com ele até a porta do hotel. Sempre interessante. Prometeu-me diversas obras literárias e a brochura provando à maneira do simbolismo de Dupuis na sua *Origine des Cuttes* que a vida de Napoleão é um mito. Vou adiantar Riancey. Chamam para jantar. São quase 6h.

10h Volto do concerto. A Seuter assentou-se perto de mim e quis acompanhar-me até o hotel. Depois do jantar conversei e vou a Japurazinha ao piano. Agora vou deitar-me e ler Riancey ou Dufferin.

**16 de agosto (sábado)** – 6h 10' Dormi sofrivelmente tendo lido antes Dufferin. O dia está muito bonito. Vou ao Riancey e escrever.

7h 40' Recebi carta de Lermite de 10 a que já respondi e da Ristori de 13 a quem responderei depois. Vou vestir-me para a ducha.

10h 40' Boa e fizeram-me deitar também num aparelho onde um rolo passa pelas costas muito agradavelmente. O passeio a pé foi pela sombra na encosta da montanha. Vou ao Riancey até o almoço.

4h  $\frac{3}{4}$  Acabei de ditar à Japurazinha a cópia de minha tradução de Schiller. Estive com Nioac e o irmão. Recebi o cura católico a quem fiz mostrar seu conhecimento de português, a pronúncia é que é má. Fui com a Isabel e os outros ao Alt Schloss. Que belo passeio na floresta e nas ruínas, a cujo cimo não subi, guardando isto para outra vez! Tomei café fora, de onde se goza bela vista. No Jornal do Comércio de 19 de julho vem a notícia relativa ao planeta descoberto por Perrotin no observatório de Nice e a que por pedido dei um nome – o de Brasil (Brésil).

10h 10' Volto do concerto a que não assisti até o fim pois não me agradou o programa. Estive com Tachard que chegou hoje. Vem cá amanhã. 11h  $\frac{1}{4}$  Estive pondo mais legível a última parte da tradução do *Sino*, a qual parece-me sofrível. Vou deitar-me e talvez ainda ler Dufferin para melhor dormir.

**17 de agosto (Domingo)** – Quase 7h. Já escrevi umas poucas cartas. A música de um regimento está tocando bem sob a minha janela.

11h Boa ducha. Andei a pé e volto de carro da missa. Já estou na sala para o almoço a que chamaram. A Isabel está ainda no quarto.

12h Com apetite. Missa como domingo passado assistindo a Isabel e Antônio e a Japurá na mesma bancada. Vou à Dufferin.

2h 10' Vou à casa da Sybilla.

5  $\frac{3}{4}$  Vi tudo e principalmente o retrato que indica a necessidade de sua penitência de cilício e disciplinas que eu vi. Corri parque, casa de sua penitência e palácio, cuja sala octogonal para banquete, com coreto superior da mesma forma correspondentemente inscrito sempre me agradou. Creio que nada me escapou. Acabo de receber a visita do Dr. Worms médico da Mana Chica e da esposa daquele. Deixou bons Chica e Joinville, que ia caçar.

10h 10' Jantei com vontade, conversei, li um pouco Dufferin. Volto do concerto, cujo programa conforme o costume e tendo conversado com o Tachard e sido acompanhado até o hotel pelo Nioac e família deste. Vou tomar chá. Chegando à minha sala achei a Japurinha na cópia de minha tradução de O Sino de Schiller. Vou tomar chá e deitar-me para ler até dormir.

**18 de agosto (2a fa.)** – 7h Bonito dia. Continuei Dufferin até dormir. Vou à mesma leitura.

10  $\frac{1}{2}$  Boa ducha e passei a pé no Lichtenthal. Muito calor. Creio que teremos trovoadas. 11h Almoço. Com apetite.

1h  $\frac{1}{2}$  Estive corrigindo a cópia de minha tradução de Schiller com a Japurinha e quase terminei.

1h 50' Estive conversando com o Nioac e o monsenhor seu irmão, que vai amanhã assistir às exéquias do bispo de Strasburgo e depois a Roma. Prometi-lhe cartas.

4h 20' Junto o programa do concerto. Ao retirar-me encontrei a Japurinha com Antônio que acompanhei até o carro onde estava minha filha e fomos até a estação julgando que chegaria a princesa da Baviera pelo primeiro trem, mas soube que chegaria por outro e para recebê-la na estação jantarei mais cedo. Vou ler Dufferin.

Meia-noite quase. Trouxemos a princesa para nosso hotel. Conversei um pouco com ela depois dela ver seus aposentos. Fui ao concerto de que junto o programa, tendo aí me despedido de Tachard e conversando D. Maria Eugênia e família dela ficando ela de ver se o cardeal Mermillot que veio a Strasburg para as exéquias chega até cá. Revi a cópia da minha tradução do Sino de Schiller e vou deitar-me para dormir.

**19 de agosto (3a fa.)** – 6h  $\frac{1}{2}$  Dormi bem. Vou rever a cópia da tradução do Sino de Schiller. Marquei alguns lugares para compará-la com a oriental. Li o que me mandou o professor Dana muito meu conhecido dos Estados Unidos. O impresso intitula-se Dom Pedro 2 and the brazilian revolution. Li Dufferin e vou vestir-me. São 8h 20'.

12  $\frac{1}{2}$  Boa ducha. Dei volta a pé passando pela rua onde mora Maxime du Camp. Almocei bem com a princesa da Baviera e os mais. Dei-lhe minha tradução de O Sino de Schiller. Acabo de escrever cartas ao Papa, ao Tosti e ao cardeal Hohenlohe e vou assinar fotografias minhas pedidas e ler Dufferin.

2h 10' Estou ouvindo a filha solteira de Nioac discípula de Ruter tocar muito bem piano.

Em La France Moderne du 7 au 21 Août li agora um artigo de Lucie de Savignac “Au pays d’Azur” onde na Chronique de Cannes fala da distribuição de prêmios no Stanislas. Falando de mim diz: “C’était comme une vision de l’empereur Charlemagne bénissant les studieux élèves des colleges religieux du Moyen-age dont l’Institut Stanislas perpetue les doctes enseignements, les môles vertus et les nobres traditions”. Interrompi a leitura da Dufferin para ir à missa. São 2  $\frac{3}{4}$ .

4h 35' Trago programa anotado. A Isabel e a princesa Bávara assistiram. Maxime du Camp apareceram [*sic*] e a Bávara que não o conhecia achou-lhe muito espirito. Já estou lendo Dufferin e o Guilherme comprou-me um Oberon de Wieland em formato. Quero lê-la à princesa Bávara que disse-me tê-lo lido ainda desculpando-se com seu gosto pelas ciências naturais havendo também estudado por causa da física um pouco do cálculo diferencial integral.

10h  $\frac{1}{2}$  Jantei bem. Conversei. Li Oberon em alemão à princesa Bávara. Fui ao concerto de que trouxe o programa anotado. Vou tomar chá e ler ainda Dufferin até dormir.

**20 de agosto (4a fa.)** – 6h  $\frac{3}{4}$  Dormi bem porém levantei-me muitas vezes para urinar. Ouvei chover bastante. Vou à Dufferin. 11h Dormi bem. Continuei a leitura. Boa ducha. Fiz movimento jogando bilhar na Conversation Hall.

Ouvei a Japurinha cantar com a voz bem trêmula, mas creio que por estar saudosa enquanto lia Dufferin e chamam-me para o almoço.

11h  $\frac{3}{4}$  Com vontade.

12  $\frac{3}{4}$  Recebi carta de Daubrée de Pontailac a 18. Interessante relativa a geologia daqui e outras publicações entre as quais o 1º volume das obras de Galileu.

1h 40' Acabei o 2º volume de Lady Dufferin. Agora vou traduzir alemão com a Japurinha.

2h 25' Recebo de Maxime du Camp o folheto que li há anos e desejava reler, "Comme quoi Napoleón n'a jamais existé on grand erratum Source d'un nombre infini d'erratas e noter dans l'histoire du XIX siècle par feu M. J. B. Pères. A O. A. M. Bibliothécaire de la ville d'Agen – Paris, 33, Rue des Saints-Pères, 33".

Vou à música que principia às 3.

4h 25' Já voltei da música e junto o programa anotado. Vou ler o folheto sobre Napoleão, que me enviou Maxime du Camp. A primeira vez que o li muito mais me interessou. Sou cada vez mais positivo em tudo que não é de fê para mim aliás justificada por argumentos da razão no que é de dogma. Vou ler Riancey um pouco esquecido estes dias.

6h Chamam para o jantar. Depois estive com a princesa de Baviera, li Riancey e fui à música de que trago o programa anotado, ou vendo a última peça já em retirada. Vou tomar chá e ler deitado Riancey até dormir.

**21 de agosto (5a fa.)** – 5  $\frac{1}{2}$  Não tenho sono. O dia parece bom. Vou ler Riancey. Li o Compte-rendu da Sociéte de Secours des Amis des Sciences a que pertenço, de 27 de março. Já me vesti.

São 7h 35' Vou sair para receber Gaston e netinhos mais velhos.

8h 56' Dispo-me para a ducha mais tarde por causa da chegada de que falei. Chegaram todos bons.

1h 5' Ducha que me soube e passeio costumado a pé. Almocei mais cedo por causa da princesa Bávara a quem dei o exemplar do Oberon, de que lhe lera algumas. Acompanho-la até o trem que também leva Alfredo Nioac, mulher e filho a visitarem o Alberto em Hamburgo. Vim do cabeleireiro Lorenz que me cortou os cabelos e tem as armas do Brasil, pois que já fizera o mesmo da vez passada e vou ler Riancey daqui a pouco.

5h  $\frac{1}{2}$  Traduzi alemão com a Japurá, fui ouvir a música segundo costume. Na volta encontrei Maxime du Camp que disse-me ia ao baile das crianças. Voltei com ele ao lugar da música. Tinha se enganado pois o baile é de 15 em 15, mas aí conversamos nos bancos de fora, e ele acompanhou-me até meu hotel de onde lhe mandei a carta, que não houvera fechado e onde lhe falo do folheto que me enviara, "Comme quoi Napoleón n'a jamais existé". Vou ler o trabalho de Jules Simon sobre Cousin por Jules Simon.

Quase 6h e chamam-me para jantar.

10h 5' Bem. Conversei e às 7 vieram Sully e Silveira Martins cuja conversa não foi muito interessante mesmo porque eu falei com alguma cautela. Fui ao concerto cujo programa junto conforme o costume. Ao chegar aqui achei a Japurinha no salão a escrever e restituiu-me o folheto sobre Napoleão, do qual tenho falado e que emprestei ao Aljezur.

Vou tomar chá e ler Riancey ou a biografia de Cousin [ilegível] que não será por muito tempo.

**22 de agosto (6a fa.)** – 7h  $\frac{1}{4}$  Levantei-me bastantes vezes para urinar. Tive câimbra na perna esquerda, o que não me sucedia há muito tempo. Vou ler Riancey depois de conversar a Daubrée.

8h  $\frac{1}{2}$  Vou vestir-me para a ducha. 10h 25' Boa quente[sic] soube a gaitas. Passei a pé. Comprei um raminho de flores que já dei à Isabel. Já vi todos os netinhos e Gaston.

2h  $\frac{1}{2}$  Almocei com vontade. Li a biografia de Cousin. Traduzi alemão com a Japurinha, a quem pedi que me copiasse a tradução do Sino de Schiller. Chegou Seibold e vou a um pouco de árabe.

4  $\frac{1}{4}$  Volto da música, trazendo o programa como de costume. Não encontrei Maxime du Camp, talvez porque está úmido. Vou à biografia de Cousin.

6h Chamam para o jantar.

10  $\frac{1}{4}$  Bem. Depois conversei e li um pouco. Volto do concerto com o programa marcado. Ai foi ter Carapebus vindo de Vichy. Fui ao hotel onde estão [ilegível] da música ver a Carapebus que não me esperava e voltei à música retirando-me antes de acabar acompanhando-me Carapebus até o meu hotel. Vou tomar chá e ler ainda deitado até dormir.

**23 de agosto (sábado)** – 6h 20' Dormi bem. Vou ler a biografia de Cousin.

8  $\frac{1}{2}$  Li bastante, mas não pude acabar. Estudam piano na sala. Vou vestir-me.

10  $\frac{1}{2}$  Boa ducha, passeio a pé. O dia não está quente. Vou ler a biografia de Cousin.

10h 35' Chamam para o almoço. Bom.

10h ¾ Biografia de Cousin.

4h 20' Traduzi sânscrito com o Seibold e continuei a comparar a tradução alemã com os Lusíadas. Fui ao concerto, cujo programa trouxe como costume, e na volta encontrei Isabel com o Gaston e os pequenos esperando carro para irem à piscicultura. Também queria ir lá com eles, mas, por ser tarde, resolvendo Isabel ir ao Vieux Chateaux que já visitei, vim andando para o hotel e vou ler Cousin até o jantar.

**24 de agosto (domingo)** – 7h ¼ Dormi bem. Dia bonito. Li a biografia de Cousin e vou vestir-me. São 8h 25'.

11h Boa ducha. Já ouvi com toda a família e voltei de carro com a Isabel, Antônio, Aljezur e Mota Maia. Quando cheguei à igreja terminava sermão em alemão que a Japurinha disse-me não ter entendido. Vou ao Cousin até o almoço.

2h ¾ Bem. Tenho estado a conversar com o Estrela que deu-me notícias da Teresa que não sei porque não veio ver-me seu padrinho, e dos Amelots que viu na Ópera em Paris na companhia de Lokoma. Vou à música.

4h ¾ Trago o programa marcado. Minha filha não foi passear a pé comigo por ter recebido telegrama de Sussance anunciando a morte da Ludomila que voltou doente de Cannes para o Brasil.

7h ¼ Li a biografia de Cousin. Acabo de jantar bem. Li Cousin, e vou à música.

10 ½ Trouxe o programa marcado. Houve duas músicas: uma militar no Quiosque e outra no salão. Ouvi esta. Achei as duas Isabeis ainda acordadas. Minha filha não sabe a que horas chegam os Tostas. Vou tomar chá e ver se acabo Cousin antes de dormir – mas deitado.

**25 de agosto (2a fa.)** – 6h 10' Dormi bem. Bom dia. Vou ler a biografia de Georges Sand. Escrevi a Maxime du Camp mandando-lhe a de Cousin com minhas notas a lápis.

8 ½ Estou me despindo para a ducha.

10 ¾ Antes desta fui à estação despedir-me da Japurinha que nos fez excelente companhia a quem dei carta para a mãe. Depois da ducha dei bom passeio e agora de escrever à condessa enviando-lhe minha tradução de O Sino de Schiller, e daqui a pouco almoçarei.

Chamam-me. 12h Almocei com vontade. Torno à biografia de Georges Sand. Recebo carta de Daubrée de Pontailac datada de 23. Cita um fato geológico interessante, que a pequena bacia de carvão de pedra em Bandweyer e Berghaupter ao sul de Baden a qual em consequência de deslocamentos violentos acha-se intercalada e comprimida no gneiss. É em ponto pequeno o que se observa nos Alpes.

Li o que Folha do Rio publicou a respeito da decisão do barão de Jaceguai sobre o duelo, que julgo não se efetuou entre o capitão de fragata Alexandrino Faria de Alencar e o capitão de mar e guerra Frederico Guilherme de Lorena. E artiguinho de periódico do Rio “afirmam com insistência que não tardará muito tempo que um ex-diplomata seja aposentado na categoria que tinha quando o precipitaram da rocha Tarpeai e que tão calado se conservou que parecia não ser mais deste mundo”. Li o artigo do *Débats* de hoje publicado ontem “L’opinion de Zola sur Tolstoi”. Não lhe é favorável. “Ni les romanciers anglais ni les russes, ne sont de taille a jour le rôle, qu’on voudrait leur donner. Tolstoi a suivi nos traces, il est le disciple russe de l’école française. La “Sonante de Kreuzer” est un cauchemar. Dès la première lecture M. Zola s’est convaincu que l’auteur avait “une petite fôlure à la tête”. Tolstoi est un moine de moyen âge. Il regarde de sa cellule avec répugnance ce qui se passe dans le monde. Ses idées sur le mariage et ses théories sur l’amour sont également contre nature”.

Volto à biografia de G. Sand. 1 ½ Seibold. 4 ½ Traduzi hebraico e comparei com os Lusíadas a tradução alemã. Volto do concerto com o programa marcado. Recebi antes bilhete da senhora em cuja casa está Maxime du Camp que este fora operado, creio que de algum abcesso na perna e mandava buscar as biografias da coleção.

5h Respondi à carta de Daubrée. Irá hoje como a que dirijo à condessa. Não quero esquecer a história universal de Riancey e vou continuar o volume 8º até o jantar.

10h Comi com vontade. Conversei. Depois estive com Gey Muller da Academia das Belas Artes do Instituto, que prometeu-me mandar um exemplar de sua obra sobre Rafael que a Isabel não conhece, e deu-me notícias artísticas, conhecendo-o eu da Suíça, onde o encontrei nas montanhas com a senhora muito bonita e estimável, irmã creio que de Henri de Laborde secretário da Academia das Belas Artes do Instituto. Acabo de voltar do concerto que pouco apreciei apesar de trazer o programa por ter estado a traduzir a tradução em francês feita por Helena Vacaresco de versos em

alemão de Silvia Carmem nome poético da rainha da România. Vou ver se termino a tradução antes de deitar-me.

12h Mas pus-me a querer acabar a tradução e terminei-a. Para a cama!

**26 de agosto (3a fa.)** – 6h 5' Dormi bem. Vou copiar a minha tradução da tradução em francês dos versos em alemão de Carmen Silvia por Helena Vacaresco. Parece-me ficou sofrível. Vou vestir-me. Acabei também de ler o artigo de Gey Muller sobre a Virgem de Rafael.

10h ½ Boa ducha. Volto de meu passeio a pé.

11h 5' Escrevi para Egern.

12h Almocei bem. Vou conversar um pouco.

1h ¾ Seibold, árabe e Camões como ontem. Daqui a pouco vou até a piscicultura provavelmente.

4h Quase vi tudo no estabelecimento com Isabel, Gaston e netinhos. Tudo nos explicaram e expliquei aos meus. Caiu bastante chuva, mas nada impediu. Recebi bilhete de madame Russon dizendo “Monsieur Du Camp souffre un peu moins aujourd’hui, mais est très fatigué. Il témoigne toute sa reconnaissance a Sa Majesté l’Empereur Dom Pedro d’Alcântara”.

Recebo carta da Ristori de Bagni di Nocera (Umbria) de 23. Espero vê-la em Paris. Também tive carta de Lhermite datada de Barêges a 22. Hei de responder-lhe talvez amanhã. Vou ler Riancey até o jantar – mas está lido o artigo de Le Petit Voironnais de 17 “L’empereur Dom Pedro et les Princes da sa famille au Chateau de Voiron” assinado por Alpinus. Por um trecho do artigo e já antes pelos versos reconhecido ter sido escrito pelo velho antigo maire de Voiron, cujo nome não me recordo agora. Fui emprestar o artigo a meus filhos e Gaston disse que o nome é Blanc. Agora Riancey.

10h 40' Jantei bem. Conversei. Pouco li. Volto do concerto, cujo programa junto e a que assisti com os meus companheiros, Alfredo Nioac e mulher, assim como os Carapebus e o Estrela. Vou tomar chá e ler um pouco até dormir.

**27 de agosto (4a fa.)** – 6h Dia encoberto. Sempre li antes de dormir. Levantei-me algumas vezes para urinar. Vou escrever em resposta à Ristori.

8h Escrevi à Ristori e a Lhermite. Vou a Riancey. ½ Vou vestir-me para ir à ducha.

11h Boa, dei meu passeio a pé e fiz um soneto só para brincar. Chamam para almoço.

12h Almocei bem. Recebi pelo Muritiba carta de Miranda Reis de 28 de julho dando-me parabéns pelos anos da Isabel a 29.

12 ¾ Estive com os Penhas a velha Calógeras e o filho genro do Penha. Longa carta em resposta à minha do Ladário de 23 de julho. Quase 2h. Escrevi ao Paranhos e vou falar ao Militão Neto e depois ao Seibold. Também estiveram Alfredo Nioac e mulher e o Guimarães com a mulher.

4 ½ Concerto. Trouxe o programa marcado. Acompanhei Mota Maia no passeio que quis dar para deixar a carta no hotel estão os Penhas. Vou ler Riancey.

10h ½ Volto do concerto com o programa marcado. Lá estiveram Carapebus sem a Chica, Guimarães com a mulher, Militão gordo e a mulher e Alfredo Nioac com a mulher. O tempo pôs-se bom e a lua estava muito clara. Vou tomar chá e depois ler ainda, mas deitado. Jantei bem e conversei antes de ir ao concerto.

**28 de agosto (5a fa.)** – 6h ½ Bom dia. 8h ½ Estive anotando o 2º volume da obra de Lady Dufferin relativamente às palavras em línguas orientais que eu conheço e vou vestir-me.

10h 40' Boa ducha. Depois fui à pé à missa pela minha Santa. Voltei de carro e continuo as minhas notas ao 2º volume do Dufferin.

11h Almoço. ¾ Com apetite. Dufferin notas.

1h ½ Seibold.

10h 35' da noite. Hebraico e estudo com Seibold a tradução alemã dos Lusíadas. Concerto de que trouxe o programa. Jantei bem. Conversei. Veio despedir-se Greymuller com quem falei e também a Isabel sobre belas artes. Depois do concerto fui ao baile das crianças que esteve melhor do que o outro havendo umas poucas vestidas de sapos a pular e outra sob forma de cavalo a corcovear que muito divertidas estiveram, tendo eu conversado com uma senhora de Honolulu e duas filhas pequenas, de cor cobreada. Muito se divertiram as pequenas.

Conversei com elas em inglês. Falei-lhes na árvore de pão, que tanto abunda nas Ilhas de Sandwich de que é capital Honolulu e no tabu que aplicado a qualquer objeto torna-o defeso. Volto do concerto da noite e marquei no programa. O

dia foi muito ocupado e por isso o diário. Antes de sair à noite estive aqui toda a família da Penha. Depois da música devia haver baile. Ao retirar-me espiei pela janela. Havia pouca gente no salão. Vou ainda ler na cama e dormir.

**29 de agosto (6a fa.)** – 8 ½ Dormi bem, mas levantei-me por vezes para urinar. Já trabalhei desde 7 ¼ que acordei, tendo acabado de escrever as notas correspondentes à significação dos nomes de línguas orientais que vem no segundo vol. do escrito de Lady Dufferin. Vou vestir-me para ir à ducha. Dia encoberto.

10h 40' Boa ducha. Dei um passeio bonito a uma capela, com Monte das Oliveiras no jardim e Cristo aí orando, os dois apóstolos a dormir, do lado de Landesbad. O Penha esteve no estabelecimento e já experimentou alguns dos aparelhos. Acompanhou-me até tomar para seu hotel. Encontrei o Alfredo Nioac, que disse-me ter chegado a Amélia Inhoan ao hotel dele. Disse-lhe que a convidasse a encontrar-me logo no concerto.

12h ½ Almocei bem. Escrevi a Jansen sobre sua ascensão do Mont-Blanc de que lhe peço informações, pois o pequeno artigo dos Débats de 28 não me satisfaz. Recebi carta do Pontailac do dia 26 de Daubrée. Diz "Le loess(?) qui est entaillé dans une carrière à Oos est un échantillon type de ce limon quaternaire qui se montre par lambeaux dans toute la vallée du Rhin depuis Bâle jusqu'à Bonn et au de là comme dans la vallée du Danube".

5h Seibold: árabe e estudo da tradução alemã dos Lusíadas. Volto de passear pelo Lichtenthal até além do Criskeh, depois de assistir cujo programa está marcado e onde falei a Amélia Inhoan que convidei para o concerto da noite.

Vou ler Astra da Carmen Silvia.

6h Estive lendo até agora que recebo resposta da Japurá em data de 26 de Biarritz.

7h 5' Jantei bem e estou ouvindo a Isabel tocar Chopin. 10h 25' Antes de ir ao concerto, li Astra. Não assisti até o fim e fui de lá com os Carapebus e Penhas ao Lieder-Abend, cujo programa também junto. Aí apareceram Estrela e a cunhada Amélia Inhoan. Vou tomar chá. Ao chegar ainda a Isabel fora do quarto e despedi-me. Vou tomar chá, deitar-me e ler ainda Astra até dormir.

**30 de agosto (Sábado)** – 8h ½ Acordei às 6 ¼. E já escrevi a Ladário e Miranda Reis em resposta, assim como a Revy e ao engenheiro hidráulico meu conhecido Hans Kley para quem pediu-me aquela recomendação, também a Daubrée em resposta. Vou vestir-me para a ducha.

10 ½ Estou já lendo Astra. A ducha foi boa. Aí encontrei o Estrela, com quem vim a pé pelo Lichtenthal até o hotel.

11h 50' Almocei bem. Vou terminar o artigo sobre o Cardeal Newman do Débats de 29 que principiei antes do almoço e é muito interessante.

12h 10' Acabei-o e li-o com muita atenção. Recebo carta da condessa de 27 agradecendo a que lhe escrevi mandando a minha tradução de *O Sino* de Schiller. Vou continuar Astra.

1h ½ Seibold.

5h 5' Sânscrito e comparação da tradução alemã dos Lusíadas com o original. Depois fui à batalha das flores. Mais de 51 carros, que eram os numerados. Percorreram numa e noutra direção a rua defronte do hotel. Agradou-me sobretudo o carro todo ornado de hortênsias. Depois fui à estação receber o Nioac, e dei flores da festança à mulher do Alfredo e à mãe dela.

Vou continuar a leitura de Astra.

10h ¾ Volto do concerto. Jantei bem e depois fui ouvir música, tendo trazido o programa anotado. Ouvi música em companhia dos meus e do Carapebus, a mulher deste não apareceu, vindo depois a Amélia Inhoan e a família do Nioac, repartindo eu flores que me atiraram no combates destas com a Inhoan e a mulher do Alfredo. Tomei chá, e vou ler Astra até dormir. O termômetro de Réaumur marca 11° fora da janela.

**31 de agosto (domingo)** – 5h 40' Li Astra antes de dormir. Levantei-me muitas vezes para urinar. Dia escuro. Já choveu e parece mau para as corridas.

7 ½ O dia está me fazendo sono para ver se esperto vou ler Riancey.

8 ½ Li depois Riancey e vou vestir-me.

10h 5' Boa ducha e o mais e fui para a missa, de onde volto. Está chovendo. Enquanto Isabel muda os sapatos para o almoço vou à Astra.

2h 5' Almocei bem. Conversei com Gastão que vai a Paris sobre nossos projetos de viagem. Já estou na tribuna do



Grão-duque de Saxe-Weimar à espera da 1a. corrida. Tempo chuvoso, mas de chuva miúda. A última devia ser às 4 ½, mas são 50' e ainda não principiou. 55' Toca o sino – 5h e ainda não partem – 5h 5' quase. Vão partir só 8, mas foi rebate falso – 7' Agora. Caiu um dos cavaleiros mas felizmente já vai correndo, caiu segunda vez, montou e corre devagar, os outros vem pulando de novo as cercas.

6h 20' De volta. Vou jantar. 10h 10' Bem. Depois do jantar conversei e fui ao concerto de que trouxe o programa marcado e onde de conhecidos só apareceram Nioac que disse-me ter morrido o cunhado da Benoist d'Azy a quem vou escrever dando-lhe pêsames. Depois cama e ler o que possa até dormir.

**1 [setembro] 7bro (2a fa.)** – 7h Quase. Não dormi bem. Levantei-me muitas vezes para urinar. Na sessão da Academia das Ciências Morais e Políticas de 30 leio que Charles Vergé que eu conheci em Cannes da minha vez passada na Europa, morreu em Creuzeau (Indre et Loire) a 27 de agosto. Nasceu em Paris a 22 de julho de 1810. Foi eleito membro livre da Academia a 23 de julho de 1870 em lugar de Moreau de Jouvett. Além de obras de direito foi redator em chefe da *La jurisprudence générale* e do *Compte-rendu officiel des séances et travaux de l'Académie des Sciences morales et politiques*. Fundou este último em 1842 em colaboração com Mignet et Loiseau. Lia-o regularmente. Na sessão da Academia das Inscrições e Belas Letras de 29 de agosto “O alfabeto etrusco é o antigo grego menos certas letras não usadas pelos etruscos pela fónica *[sic]* particular da língua.

Brial tratou de demonstrar que o primeiro fora adotado pelos latinos assim como por outros povos da Itália (oscas, úmbrios, etc.). Depois os latinos remediaram mais ou menos felizmente as faltas e lacunas desse alfabeto. Retomaram do alfabeto grego letras que lhes faltavam mas podem-se mostrar ainda pontos de leitura e certas inconseqüência que não se explicavam assim se originaram. Gaston Boissier apresenta dúvidas sobre o desaparecimento de muitas letras etruscas do alfabeto latino. Compreende que uma língua possa adquirir letras mas não que as perca tantas e tão facilmente. Brial lembra que o mesmo deu-se no francês na época da Renascença durante a qual escrita chamada impropriamente gótica foi substituída pelas letras romanas para maior facilidade da leitura dos livros.

M. Heron de Villefosse apresenta fotografias dos principais monumentos da coleção de antigüidades oferecida ao Louvre pelo comandante Marchand. São 500. Salvo 127 lâmpadas são a maior parte provenientes de Cartago. Há soberba cabeça de mulher achada em Ed-Jeme a que, coisa rara nas estátuas antigas, não falta nariz; é o busto da imperatriz Crespina. Falemos também de estátua colossal do imperador Adriano, de uma grande cabeça de Serapis, de uma máscara trágica, através da qual distinguem-se o movimento dos olhos e dos lábios sobre o rosto esculpido etc. Foram trazidos para França pelo hábil arqueólogo M. Joseph Letaille, e ficaram na sala das antigüidades africanas que se prepara. Entretanto veem-se sob a escada. Daru Oppert e Hamy apresentaram obras.

8h ¾ Li também no *Débats* de 31 o 2º artigo de Paul Desjardins sobre “Mary Robinson (Mme. James Darmesteter). Vou ver se leio que ela tem publicado. Vou vestir-me.

12h Almocei bem. Antes ducha e o mais voltando a pé. O Estrela despediu-se de mim. Parte às 3h. Recebi cartas da Mana Chica de Chantilly de 30 e da Januária de Paris da mesma data Rue Pauquet 28. Carta de Daubrée datada a 30 de agosto de Pontailiac.

Quase 1h ½ Escrevi a Daubrée. Tamandaré, Joana Paes Leme em resposta e mando responder a Adalberto Iahn que conheci como diretor de colônia no Brasil.

Agora vem Seibold. 4 ¾ Tradução da *Odisséia*, e comparação da tradução alemã dos *Lusíadas* com o original. Volto do concerto com o programa marcado. Fui até lá com Nioac e Amélia. Voltei com a Inhoan e a filhinha. À noite também há prestidigitação. O tempo esfriou.

6h Continuei a ler *Astra* que talvez mereça ser relido porque é muito bem escrito. Chamam-me para jantar. 7h 7' Jantei bem e vou ler *Astra* e depois do concerto e prestidigitação.

10h 35' Programas marcados. O prestidigitador trabalhou muito bem e o desaparecimento do cavalo embora do tamanho de petição foi muito bem feito. A Isabel e Tostinha assistiram ao concerto assim como os Nioac e Penhas. O Gaston foi com os netinhos à prestidigitação desde o princípio. Quando fui a esta acompanhava o Penha a meus netinhos. A Isabel, e meus netinhos seguiram comigo para o hotel e despedi-me no saguão do Nioac, que vai amanhã a Hamburgo, voltando no mesmo dia para ver o Alberto, que está gravemente doente dos pulmões havendo já caverna. Vou deitar-me e ainda lerei até dormir.

**2 de setembro (3a fa.)** – 6h Dormi bem, mas urinei muito. Bom dia. Antes de dormir li Astra que vou ver se acabo hoje. Prefiro ler Riancey. 8h 27' Vou me vestir. 9º Réamur fora da janela. Antes de sair para França veio Gaston despedir-se. Volta breve.

10h 40' Boa ducha. Ao despir-me li Astra. Dei bom passeio voltando pela Lichtenthal.

11h Estive lendo em Le Monde de ontem um artigo interessante “L'Académie aujourd'hui et autrefois” – chamam para o almoço.

1h 50' Almocei com apetite. Ouvi a pianista da corte do Brasil Jacovitz *[sic]* tocar músicas de Chopin, Brahms e de todos os pianistas que estiveram no Brasil. Pareceu-me tocar melhor do que a primeira vez que eu ouvi na viagem na passada.

Li em Le Monde de ontem um bom artigo de Clarisse Bader que conheci creio que em Cannes da outra vez sobre a obra de l'abbé Fabre L'Académie autrefois et aujourd'hui”, o qual me interessou. Vou mandar buscar a obra assim como Etudes sociales sur la Revolution “Prémière série par Auguste Nicolas” – Paris – Retaux – Brasy. Também li no mesmo periódico, um artigo “Microbes et Phagocytes”. É curioso mas um pouco confuso.

5h Estudei árabe e comparei os Lusíadas com a tradução alemã. Estive no concerto cujo programa trago anotado. Encontrei Alfredo Nioac e a Amélia Drumond com a filha, e disse àquela que fosse ao concerto da noite. Depois dei bom passeio a pé por uma parte da cidade que ainda não conhecia. Comprei Die Psalmen aus dem hebraischen metrisch ins Deutsche übersetzt und erlautet von Prof. Dr. Watterich.

Débats de 1º “La prophylaxie du choléra”. Roux é contrário a cordões sanitários e às quarentenas. Estas não são tão rigorosas quanto é preciso. Os cordões não podem servir relativamente aos que trazem o germen se a moléstia tarda em declarar-se. Só confia nas medidas higiênicas. A água é o melhor meio de propagação. Em Calcutá filtrou-se a água e de 1826 a 44 só se contaram 35 mortes por mil habitantes, número que desceu a 2 por 1000 desde que o serviço das águas foi melhorado. Em Nagpur observou-se efeito semelhante.

10h ¼ Volto do concerto com o programa anotado. Jantei bem. Conversei depois lendo um pouco de Astra e fui ao concerto, aonde apareceram minha filha com a Tosta, os Penhas, menos a mulher do Calógeras assim como este e os pais e depois veio a Inhoan. Vou tomar e ler na cama até dormir.

11 ½ Terminei a leitura de Astra Honra o talento de Carmen Silvia pseudônimo da rainha da România a quem escreverei sobre Astra. Vou dormir.

**3 de setembro (4a fa.)** – 6 ¼ Dormi bem embora acordasse algumas vezes para urinar. Bom dia. 8h Escrevi à rainha da Rumânia falando-lhe de Astra e pedindo-lhe um exemplar de seu belo romance com a assinatura dela, enviando-lhe também a minha tradução da feita por Helena Vacaresco em francês da poesia dela, Le Sphynx, em alemão. Agora até vestir-me. Volto a Riancey. 35' A rainha da Rumânia chegou a 29 de agosto a Londres, mas julgo melhor mandar minha carta para Bucarest.

9h 7' Já me dispo para a ducha. Trouxe Georges Sand. 10 ½ Boa. De volta do passeio a pé onde encontrei a filha do Nioac com a criada. Disse-me que o pai chega às 4h.

12h 7' Acabei de ler “La semaine dramatique” do Débats de antes de ontem. Tomei nota da obra de Monval, Le premier registre de la Thorilliére por falar da representação das comédias de Molière. As receitas oscilaram entre 100 livres e 1700. Os gastos geram de 55 a 3 sous, cada representação, extraordinários de 5 a 20 e 30. A paga média de cada cômico era de 38 pelo menos, em cada representação. Um cômico da troupe de Molière ganhava nessa época mais de 4000 livres anuais. Molière em 1663, pelo menos, não recebia senão 3 partes, duas como autor e uma como ator.

5 ¼ Estudei hebraico e os Lusíadas comparados à tradução alemã com o Seibold e fui à música ouvindo do programa até o mercado, porque desejava ir à estação esperar o Nioac. Por não achar carro para alugar fui a pé e assim voltei agora. O trem demorou-se. Estive na estação com D. Cecília a filha solteira do Nioac e depois o Alfredo sozinho. Nioac deixou o Alberto ainda com febre, porém comendo bem.

Regressando para o hotel encontrei em caminho a mulher creio que de Alfredo, senão do Alberto, pois não as conheço bem, juntamente com a Inhoan a quem dei Astra para ler e que disse-me iria, – mas sem aparências de certeza – ao concerto das 8h. Vou ler Riancey até o jantar. A tarde está bonita e não fria. Eu e a Isabel estamos ouvindo a Jagwitz que chegou quase à hora marcada. Não tem tocado mal e vou jantar.

10h Depois do jantar conversei um pouco li não sei o que e fui para o concerto, cujo programa junto segundo o

costume. Durante os n<sup>os</sup> 8, 9 e 10 estive no salão onde se achavam a família dos filhos do Nioac e a Inhoan e acabavam o 10 quando me retirava, tendo Nioac se despedido de mim em caminho. Vou tomar chá e ler deitado Riancey até dormir.

**4 de setembro (5a fa.)** – 6h Não posso deixar de lembrar que hoje fariam 48 anos que estaria feliz na companhia da minha Santa. Vou ler. O artigo do Débats de 31 de agosto sobre Mary Robinson (Mme. James Darmesteter) fez-me desejar ler o 1º artigo.

7 ½ Li-o e ambos fazem-me desejar ler os escritos de Mme. Darmesteter. No mesmo diário o artigo “Au jour le jour” dá informações interessantes relativas aos cegos em França, que são cerca de 32.000.

8h ½ Vou me vestir.

10h 40’ Boa ducha e dei meu passeio a pé. Vou ler Riancey. 11h Vou almoçar. ¾ Bem. Riancey. Recebi hoje telegrama do conde de Vila Nova da Cerveira camarista de serviço dizendo em resposta que o rei de Portugal está melhor da febre tifoide.

1h ¾ Li bastante de Riancey. Daqui a pouco tenho Seibold. 4h ¼ Árabe e estudo comparativo de Camões. Volto da música onde não tive nenhum companheiro a não ser Aljezur e Mota Maia. Nioac só me acompanhou até lá, e retirou-se. O Alfredo Nioac esteve conversando assentado perto de mim. Trago programa marcado.

Acabo de ler na Gazeta de Notícias de 12 de agosto a declaração do senador Fernandes da Cunha. É bem escrito mas devia lembrar-se de que sua linguagem concorreu às vezes para abalar a monarquia no Brasil. Li cartas do Taunay e do Maracaju. São dois amigos verdadeiros.

Escrevi à viscondessa de Sta. Rita D. Maria da Sapucaia dando-lhe pêsames pela morte do marido. Vou ler Riancey.

6h 5’ Jantar. 7h ¼ Bem. ¾ Riancey e vou andando para a música.

11 ¼ Escrevi para a Alemanha. Trouxe o programa marcado. Estive na música em companhia do Aljezur e Mota Maia, vindo Nioac que na retirada acompanhou até o hotel e depois a Inhoan. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

**5 de setembro (6a fa.)** – 6h 35’ Dormi bem, embora acordasse diversas para urinar. Vou ler Riancey. 8h 25’ Vou me vestir.

10h 40’ Boa ducha e enquanto me despia li Riancey. Ao retirar-me encontrei-me na entrada da sala de ginástica com as Penhas e Inhoan. Dei meu passeio a pé voltando por Lichtenthal, deixando à esquerda o lawn-tennis. Em caminho encontrei-me com a Isabel e o Antônio, que já tinha visto antes de sair do hotel. Vou ver se acabo o vol. 8º do Riancey.

11h Não pude e chamam para o almoço. 12h Bem. Antes recebi carta do Pedro de 2 de Klein Alm na Styria. Vou ler Riancey.

1h 5’ Terminei o vol. 8. Há pouco recebi carta de Daubrée sempre interessante. Vou mandar o vol. de Riancey a este mesmo.

7 ½ Jantei bem e estou agora tocar piano à Isabel e à Muritiba.

10h 25’ Tomei chá depois de chegar do concerto cujo programa anotado trouxe. Nioac, a filha Amélia e a Inhoan acompanharam-me até o hotel. A noite está bonita e pouco fria. Vou ler Riancey – deitado e dormir.

**6 de setembro (sábado)** – 6h 5’ Dormi bem embora acordasse já se sabe para que, porém a vontade de urinar não me incomoda muito. Vou ler Riancey. 7h Para variar escrevo a Daubrée. Li no Débats de 31, no artigo “Au jour le jour”. Fazem-se considerações espirituosas sobre os arqueólogos. Dá informações da sala das antiguidades no Louvre que tornou a abrir-se depois das obras feitas e que se enriqueceu de muitos monumentos novos, como a dedicatória de uma memória recentemente descoberta na Algéria e consagrada a 7 de 7bro [setembro] de 350 aos mártires Vitorinus e Miggin [Migginus?] pelos cristãos Benenatus e Pequaria. É o testemunho mais antigo do costume quanto às relíquias de Belém e de Roma de recolhê-las e transportá-las para longe. Quanto ao Santo Lenho São Cirilo padre de Jerusalém diz em homilia de 347 que os fragmentos estavam espalhados por todo o mundo. E este texto é o melhor comentário de tais palavras. Hei de ver tudo quando estiver em Paris.

11h Boa ducha, onde encontrei o Penha cuja família e o Calógeras já eu vi. Fui à sinagoga que é pequena e em lugar escuro. Lá deixei estas palavras – Schalamca = Pax – tibi. A comunidade é de 110 indivíduos. Procuraram-me os rabis que ficaram de mandar seus bilhetes. Não sei se poderei ir à hora da reza.

11h 55’ Almocei bem. 12h 40’ Estive com o engenheiro Street da estrada de ferro da Leopoldina e seu filho de quem já

falei ontem. Deu-me informações das estradas de ferro construídas e projetadas no Brasil.

1h ½ Li Riancey. Estou com o Nioac e vou daqui a pouco estudar com o Seibold.

7 ½ Hebraico e estudo da tradução alemão dos Lusíadas. Concerto de que trouxe o programa marcado. Continuei a ler o tomo 10º da História Universal de Riancey. Fui visitar a princesa Cecília Olga Fedororona irmã da Alexandrina e do grão-duque de Baden e mulher do grão-duque Miguel, tio do atual imperador da Rússia. É muito amável e parece inteligente. Como o marido foi vice-rei do Cáucaso conversamos bastante sobre essa região: Tiflis, Monte Ararat e o que me lembrou, não esquecendo Prometeus e a respeito da estrada de ferro do general Anenkoff no Turkestan em direção à Ásia. Falei da Rússia e da Criméia e enfim de tudo que podia agradar à princesa e valer-me informações. Talvez ainda fale dessa visita interessante.

Já jantei com apetite e vou descansar talvez ouvindo tocar piano até horas de ir para o concerto. 10h 20' Volto deste antes do qual não tocaram piano. Do programa ouvi bem até a 7ª. Depois passei até o fim com a Isabel, Tostinha e sobretudo Inhoan a quem acompanhava a nora do Nioac mulher do Alfredo. Acompanharam-nos até o hotel os do costume, a Tostinha daí levando sem entrar a Eugéninha até o hotel onde pára ela com a família. Vou tomar chá, deitar-me e ler Riancey até dormir.

**7 de setembro (domingo)** – 7h Acordei às 6h. Dormi bem apesar de urinar três vezes, dói-me ligeiramente a garganta. Acabo de fazer este soneto.

Já entrada em anos nossa independência  
Netos seus brasileiros nos afaga  
E, se a caligem quase nos apaga  
O pátrio sol, mais brilha na consciência  
É ele que nos dá a existência,  
E com a saudade nosso amor nos paga  
E embora seu calor já não nos traga  
Suave acalenta sua reminiscência  
Mas somente hoje impera a alegria  
Dupla beleza sua nos causava  
Entre os outros não há como este dia  
Que o pátrio amor em si simbolizava  
E no patricio só um caro irmão se via  
E tudo a sermos grandes nos ligava

Vou ler Riancey. 12 Boa ducha. Fui à missa onde a música esteve ruim. Almocei bem e torno a Riancey. 2h Estive conversando com o Nioac e volto a Riancey. 3h Vou para o concerto.

4 ¾ Voltei e o programa está marcado. Vou a Riancey até a Isabel regressar para a leitura do domingo. Veio mas quis vestir-me primeiro, também vou me encasacar e por a grã-cruz do Cruzeiro somente.

10 ½ Tudo estava bem preparado e só faltaram o Street, brasileiro naturalizado e a mulher, por estar aquele incomodado. Seibold não assistiu por ter ido passear. Hei de juntar o menu com os lugares marcados dos assistentes. Conversei um pouco depois do jantar na minha sala com os convidados e fui ao concerto onde estive Nioac assentado perto e Aljezur e Mota Maia. Trago programa anotado. Despedi-me da Isabel que acompanhara com a Tostinha a Eugénia Penha a seu hotel. Vou deitado ainda ler Riancey até dormir.

**8 de setembro (2a fa.)** – 6h Dormi bem. Bom dia. Depois de Riancey comecei a ler o elogio de Buffon por Grandidier meu conhecido desde que passou pelo Rio, pronunciado em Montbard a 17 de 7bro de 1888 no centenário de Buffon. Vou acabar de lê-lo.

8h 20' Li também a Notice sur les travaux scientifiques de M. Alfred Grandier que este mandou para justificar sua pretensão a membro da Academia das Ciências a que pertence. Para descansar continuo Riancey.

3h 20' Já ouço a música. Antes árabe e Camões com o Seibold.

10h 20' Jantei bem. Conversei. Acabei de ler as publicações de Grandidier que dei à Isabel para ler menos os folhetos sobre a história de Madagascar que dei ao Seibold para ler antes. Acabo de voltar do concerto dividido em duas partes por

causa do fogo de artifício, que foi sofrível, não me desagradando *[sic]* a iluminação com a inicial do grão-duque. Tudo anotei. Amanhã há um grande concerto que pelo programa publicado promete ser bom. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

**9 de setembro (3a fa.)** – 5h 55' Dormi bem embora acordasse 3 vezes como de costume para urinar. Vou a Riancey. 8 ½ Vou vestir-me.

11h 10' Boa ducha. Volto da missa cantada na Igreja Católica. Em seguida cantaram até algumas das autoridades o Saloum fac Ducem magnum Fredericum. E já mandei telegrama para Mainau ao grão-duque e à família dele. Na ducha falei com o Heilingenthal que chegou ontem.

12h 10' Acabo de ler no Figaro de 7 artigo curioso "A l'observatoire". Fala da carta celeste de 18° observatório que concorrera para esta e que o Papa mandou construir não há muito nos jardins do Vaticano e que dirige o Padre Venza. O trabalho da carta começará no fim da primavera próxima depois da 3ª e última reunião do comité internacional convocado para o Observatório de Paris e a 30 de março de 1891. Em 2 a 3 anos conhecer-se-á a posição exata de cerca de 40 milhões de estrelas, segundo o autor do artigo.

Em Nol ouvi a Mouchez a estrada de ferro de Limoure construir-se-á mas os serviços de observação delicada mudarão de lugar irão para uma sucursal. O arquiteto apresentará os planos. O lugar será na chapada de Viroflay entre este local e Vélezy na altitude de 170m. Apresentas as melhores condições para o fim. Comunica com Paris pelas estradas de ferro das duas margens que se encontram em Viroflay.

O antigo observatório ficará o mesmo para o público. Conservará alguns velhos instrumentos, os arquivos, a biblioteca, o museu e a secretaria dos cálculos. Em Viroflay os astrónomos habitarão bons pavilhões. Se o céu primeiramente coberto clarear no correr da noite hesitarão menos em chegar a postos. Os jardins do atual observatório têm 4 hectares e dois bastarão para recreio e salubridade. Bischoffsheim fez ao observatório entre outras dádivas um círculo meridiano de 19 centímetros de abertura, um equatorial coudé de 27 cent. de abertura, primeiro modelo construído e o retrato de La Verrier por Giacometti *[espaço em branco]*.

A tradução Comércio do Porto de 5 vemos uma apreciação crítica de Karl von Reinhardtstöttner professor em Munich da monografia de Ramos Coelho "D. Duarte de Portugal, o príncipe vencido".

1h Recebo resposta datada de 30 de agosto dos banhos d'Ems de Hyacinthe Leyson à carta que eu lhe escrevi, exprimindo meu pesar de não assistir a nenhuma das conferências que ele aqui fez, embora manifestando-lhe eu minha opinião sobre seu procedimento. Envia-me seu livro intitulado Ni clericaux ni athéus. Contém sua fotografia e o prefácio. "À mes lecteurs" é datado de Paris le 1<sup>er</sup> Décembre 1889.

2h 35' Homero – Odisséia comparando o original com a tradução de Odorico Mendes – Seibold bebe café. Vou a Camões.

3h Vou para a música, mas o Aljezur mostra-me telegrama de Pena chegado hoje às 9 dizendo que o rei vai melhor.

4h 55' Trago programa marcado. Não vi de conhecido senão o Guimarães. Recebi carta da Ristori de 7 de Bagni di Nocera, de Riancey de 8 Avenue des Sceaux em Versailles, de Daubrée de La Romagère par St. Gautier (Indre) de 7. Diz-me um manômetro gigantesco que estabeleceram na torre Eiffel há pouco vai servir a experiências sobre os gases em altas pressões o ponto crítico etc. feitos por Cailletet. Pretendia à próxima sessão da Academia dar as lembranças minhas aos colegas e pedir informações sobre os trabalhos servindo a resolver os problemas da ótica com as equações do eletro-magnetismo. Vou a Riancey.

7h Jantei bem e depois conversei e continuei Riancey até ir para o concerto em festejo do dia de hoje. Gostei e o programa está anotado. Fiquei assentado perto de Tachard que me disse que o marido da Ristori não ia bem. Disse-me que fora a Mainau e falamos sobretudo da grã-duquesa parecendo-me gostar do grão-duque por seu caráter. Vem amanhã visitar-me ao meio-dia.

Mota Maia disse-me que o Alfredo lhe dissera que o Alberto passara por Carlsruhe melhor e seguia para Bali e Davor. O Nioac que também foi ao encontro do Alberto não esteve no concerto. Vou tomar chá e ler deitado Riancey até vir o sono, que julgo será breve.

**10 de setembro (4a fa.)** – 6 ¼ Dormi bem embora acordasse às vezes para urinar. Bom dia. 9h 20'. Escrevi a Riancey, a Daubrée e à Ristori e arranjei papéis e vou continuar Riancey.

8 ½ Vou vestir-me. A Isabel veio já há algum tempo despedir-se pois que vai a Paris por alguns dias para ver casa nos

arrabalde para o inverno. Gaston lá lá [sic]. Os netinhos ficaram.

3h 12' Ferreira Viana e genro e Tachard. Seibold, árabe e Camões comparado à tradução alemã. Vou tarde à música por culpa do Guilherme que põe-se a dormir não me trazendo o café a horas. Falarei depois das conversas.

4h 50' Escrevi para Schwalbach em resposta a Villeneuve. Voltei antes do concerto com o programa anotado. Ferreira Viana, que volta logo para Strasburgo acompanhou-me do concerto a que assistiu a meu lado, bem como o genro, até a porta do hotel. No fim daquele despediu-se de Tachard, que se retira para Mulhouse e conversou sempre com o mesmo espírito. É um excelente companheiro.

5 ¼ Tenho estado a ler e concluí os discursos do “Congresso social internacional de Liège”, publicados em *Le Monde* de ontem. As idéias de Manning parecem-me boas, mas o discurso de Mermillot é o que li com mais prazer. O de Mgr. Doutrelong bispo de Liège é interessante pela composição dos serviços prestados às classes operárias pelas encíclicas de Leão 13.

10h ½ Volto da música e com o programa marcado. Antes e depois do jantar conversei e vi se traduzia uns versos latinos do Papa que vem em *Le Monde* da data de hoje. Vou deitar-me e ver se acabo a tradução. Recebi ontem telegrama em resposta aos que mandei ao grão-duque depois da missa de ontem agradecendo os meus parabéns e de Paranhos a quem dei pêsames pela morte da mãe. 11h 10' Não estou de veia. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

**11 de setembro (5a fa.)** – 6h 10. Dormi bem, embora me levantasse às vezes para urinar. Bom dia. Vamos ver se a Musa é mais polida para com o Papa ou antes comigo trazendo eu mais facilmente seus versos. Ei-los.

Fluente sou em jorros argênteos, brilhantes  
Que prados floridos com avidez vão beber  
Mas não bebem, oh cidadãos que é mais meu prazer  
Por vossas casas todas espargi-los ondeantes  
Em curso difícil, e longo, serpeando,  
Dos coles carpíneos ei-la água a borbulhar  
Pois Leão Papa, o sólio de Pedro a ocupar,  
Pai dos Cristãos filhos todos abençoando,  
Em tempo, que os ânimos de guerra receosos  
Suspensos de medo nos peitos estavam,  
E dez lustros, incólume, nas aras passavam,  
Pela paz ele orando com votos piedosos  
E qual da pátria ao primeiro raiar de sua vida,  
Amor tão vivaz coração lhe prendesse,  
Arrancada do seio do monte, e escondida  
Em conduto, mandou, oh cidadãos, que corresse  
E já por cegos caminhos, plúmbeos meatos  
Trazida me acolhe a urna em seu seio  
Mais que o vidro luzente e em ruidoso anseio  
E do alto rochedo escorre a onda sem jatos,  
De há muito esperada, grata hóspede vim  
Eis vim em bem vosso abundando em riqueza  
Prá saúde, usos da vida conforto e ainda limpeza  
Com auspícios feliz doar-vos é meu fim.  
Correi aqui pois apressados, dos dons de Leão  
Até meus suaves sussurros te falarão.

São horas de vestir-me. 11h Boa ducha. Passeio pelo lado da casa de Maxime du Camp onde deixei este bilhete – “Souhais pour le retablissement de votre santé de la part de votre confrère à l’Institut D. Pedro d’Alcântara. Baden-Baden 17 7bre 1890.

12 ½ Almocei bem. Estive com o Tomás Alves Nogueira, mulher e filha. Moram em Wiesbaden. Conversamos sobre os estudos gregos e históricos relativamente ao Brasil. Mais direi a tal respeito quando me lembrar. Recebi carta de Revy de

Croydon a 9. Manda-me artigo interessante do Times de 8 sobre a inundação do Danúbio e pede-me carta recomendando-o ao imperador da Áustria para os trabalhos hidráulicos precisos.

3h 10' Seibold árabe e Camões. Vou para a música.

5h 50' Trago o programa anotado. Depois fui ao baile das crianças que eram muitas. Estive conversando com a Inhoan e a filhinha dançou com o filho do Alfredo Nioac. Na saída vi dois balões no ar, um com a forma ordinária e o nome Baden e o um elefante com sua tromba a rebolar. Chamam para jantar.

10h 55' Depois do jantar conversei e sobretudo com os netinhos. Fui ao espetáculo e às últimas músicas do concerto, estando aí a conversar com a Amélia Nioac e a Inhoan. Aquela parte amanhã com o pai para Essen onde os encontrarei em casa do Krupp. Vou tomar chá e ler deitado Riancey até dormir.

**12 de setembro (6a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem e não acordei muitas vezes. Dia pouco claro. Vou a Riancey. 8h 35' Li bastante. Vou vestir-me. 10h 40' Boa ducha. Dei meu passeio a pé passando pela loja do Crocodilo onde comprei três pêssegos que já dei aos netinhos. Torno a Riancey. Pre- *[sic]* bem continuar a lei- *[sic]* da biografia de Georges Sand por Caro.

11h Chamam para o almoço. 40' Volto à Sand. 12 ¾ Mayrink, o médico e a mulher e os filhos, conversamos sobre empresas de estradas no Brasil e pedi-lhe que me enviasse o que pudesse a tal respeito.

1h 40' Volto a Sand e agora Seibold. No concerto. Li no Brasil de 7 de agosto o protesto dos bispos de 6. Só concordo contra disposição que veda o casamento católico. 7h Jantei com vontade. Trouxe o programa anotado do concerto, onde apareceu-me Maxime du Camp, que achei abatido. Conversei com ele sobre assuntos literários e disse-me que Laville chegava esta noite. Viemos andando juntos do concerto e eu tomei para o hotel e ele despediu-se muito antes. Continuei a ler a biografia antes do jantar e continuarei daqui a pouco até o concerto.

10 ½ Programa marcado. Apareceu a Inhoan e estava parte da família do Penha assim como o Carapebus tendo a mulher se resfriado um pouco mas achando-se já boa. Acompanharam-me até o hotel. Vou tomar chá e ler até dormir. 11h 40' Agora é que vou deitar-me mas com a biografia de G. Sand por Caro que tem me deliciado.

**13 de setembro (sábado)** – 6h 55' Dormi bem, ainda que acordasse diversas vezes já se sabe para que. Vou à Sand. 8h ½ Acabarei logo. São horas de vestir-me. 10h 50' Boa ducha. Passeio agradável a pé comprando no Krokodil três cachos de uvas que já dei aos netinhos.

11h Para o almoço. ¾ Bem. Sand. 2h Escrevi a Derembourg filho arabisante que costuma ir ao concerto da noite onde o encontrarei. Vou estudar com o Seibold. 5h Sânscrito e Camões. Concerto de que trouxe o programa anotado. Passeio andando pela casa onde está Maxime du Camp, que disseram dormia e a quem deixei a biografia de Sand por Caro que ele me emprestou e anotei à margem. Vou agora continuar Riancey.

7h Jantei com vontade. Vou começar Mme. de Sael *[sic]* por Albert Sorel. 7 ¾ Li algumas páginas e vou para o concerto.

10h ¾ Trouxe o programa marcado. Conversei lá com o professor de árabe Derembourg, cujo pai também arabisante *[sic]* conheço de Paris e do Instituto. Pedi-lhe uma lista, que enviará a Seibold de obras interessantes para quem estuda árabe e depois com Stein, professor da universidade de Lahore, que foi em Tubingue condiscípulo de Seibold, a quem pedirei mais informações a respeito de ambos. Vou tomar chá e deitar-me, lendo até vir o sono.

**14 de setembro (domingo)** – 6h 10' Dormi mal julgando poder talvez ver minha filha quando chegasse que foi às 4h. Vou agora ler até ir para a ducha que é mais cedo. 40' Meus filhos já estiveram comigo. Continuo a leitura de Mme. de Stael por Albert Sorel.

8 ¼ Já ouvi missa com minha família na capela da Vicentiseshaus. 25' Boa ducha. Estou começando a vestir-me.

9h 50' Partindo para Carlsruhe. Despedi-me de meus filhos e netinhos, de Inhoam, família Maryink, e da Tostinha, que só agora vi depois que voltou com minha filha de Paris. Fiz a reação vindo para a estação. Estou agora parado em Oos.

10h 25' Paramos minutos em Rostada. Tenho vindo lendo a biografia de que falei. 55' Carlsruhe. 1h 20' Andei de carro por toda a cidade vendo tudo por fora. Palácio, galeria de belas artes, edifício para festas, etc. Sigo. Planície.

1h 50' Estação de Wiesenthal. Nome bem posto. Das planícies – vale.

2h 10' Schwetringen. Pequena demora. 25' Demora maior. Passa um trem em sentido oposto, tendo já passado no

mesmo. Enfim segue de Mannheim – quase [ilegível] –  $\frac{3}{4}$  Pouco passo por Waldhof à esquerda ao longe. 3h 20' Passei Stockstadt. Senyme planície. Montanhas ao longe sobretudo à esquerda. Quase  $3\frac{1}{2}$  estação pequena à esquerda cujo nome começa por B. O mesmo aspecto. Passou à esquerda a estação de Dornberg-Gross-Grau – Gross Gerau. 40' Passei pela estação à esquerda. Bischofsheim talvez assim chamada em honra do rico amigo da ciência, ou ele assim se chama por ter nascido aí? 50' Passo ponte grande sobre o Reno – túnel grande e chegamos a Mayença (Mainz). 55'.

4h 5' Vamos seguindo a margem do Reno bem longe, e no alto da montanha na margem esquerda eleva-se ao longe o monumento da guerra (a estátua da Germânia) que não se distingue bem. Estamos parados na estação Bingen. Atravesso ponte e descubro melhor a ilha onde creio esteve preso o bispo que os retratos devoravam e é assunto de uma balada de Schiller que traduziu Longfellow. A ilha chama-se Maus-Turm (Torre do ratinho). Minha memória não me enganou, conforme verifiquei. 2 túneis quase seguidos e pequenos, outro também pequeno.

5h 12' St. Goar. 26' Boppard. 40' Brey – 45' Pequena estação de Mosel antes de Coblenz. Curta demora. 50' Coblenz. Pequena demora, tomei café no vagão e partimos. 6h 10' Neuwiede e mais outro nome.  $\frac{1}{4}$  Andernach. Avista-se o Reno em grande extensão. Depois estação pequena à esquerda, de Root. À direita outra de Neulinden.  $\frac{1}{2}$  Estação de Sinzug. 33' Remagen, pequena parada.  $\frac{3}{4}$  Meslen. Avistam-se bem situados castelos nas montanhas de outra margem. Já vai custando a ver e passa Jodberg. Escreverei em Colônia os nomes das outras mais, custa já a ver.

7h Quase. Bonn. Posso ver bem com a luz elétrica. Quase 7h 10' Roisdorf –  $\frac{1}{4}$  Brahe. 22' Karlschei.  $\frac{3}{4}$  a Colônia e ao hotel às 7h 55'. É o mesmo, onde estive da vez passada. Já tenho vontade de jantar e enquanto não me chamam herei a biografia de Mme. de Stael.

10  $\frac{1}{2}$  Jantei bem, conversei um pouco e vou deitar-me, ler e dormir.

**15 de setembro (2a fa.)** – 5h  $\frac{1}{4}$  A cama estreita não deixou-me dormir bem, porém passei a noite sem incômodo de saúde. Pouco claro e acendi velas. Vou continuar a ler a biografia de Mme. de Stael. Já vejo passar carros pela altura da janela do meu quarto de dormir onde estou escrevendo. E agora passaram pessoas a pé.

9h Vou vestir-me. 10  $\frac{3}{4}$  Boa ducha, mas não me agradou tanto, como em Baden-Baden, na casa monumental minha conhecida da vez passada. Tudo aí é grandioso porém o principal que é a ducha etc. não corresponde.

Fui a pé até o Diorama da batalha de Mars-la-Tour e pequenos panoramas, também da guerra da Alemanha contra a França. Não valem grande coisa como pintura. Há no lugar do diorama 2 bustos dos dois últimos imperadores. Depois andei de carro pela cidade onde há belas ruas de edificios correspondentes.

11h 10' Chamam para o almoço. 12h Almocei bem. Vou ler a biografia de Mme. de Stael.  $\frac{1}{2}$  Passam com música pela ponte em frente do hotel soldado e paisanos que acompanham um daqueles que acabando o tempo de serviço se tornou um destes.

1h 10' Recebi carta de Daubrée de 10 e já respondi. Vou sair. 6 Voltei. Vi a catedral em todo o seu interior e o tesouro onde há objetos anteriores ao 12º século. Depois estive no museu de belas artes, tendo marcado no catálogo o que mais me agradou. O diretor, que apareceu, depois de eu ter começado minha visita, fez-me ver o que havia de novo depois de minha visita na 2ª viagem à Europa. Finalmente corri todo o jardim zoológico que já conhecia da 2ª viagem e juntarei o catálogo. É um dos mais importantes da Europa e muito bem tratado. Conversarei com Mme. de Stael até o jantar.

6  $\frac{1}{4}$  Chamam para o jantar. 8h 20' Jantei bem. Tenho estado a percorrer catálogo da galeria das belas artes. É de 1888. Falta a indicação de muitas obras artísticas que eu vi. Disseram que não havia mais moderno. Contudo não inclui quadros que eu vi em minha segunda viagem à Europa.

10h Tomei chá. Antes li a biografia de Mme. de Stael que me tem agradado. Vou deitar-me daqui a pouco e ler o que puder.

**16 de setembro (3a fa.)** – 5h 40' Dormi bem e não urinei muitas vezes. Já está claro e tenho a lanterna mágica da minha janela aí passa um trem. Vou ler. O Nouveau Guide 13ª ed. de Frederic Heyn pareceu-me bem feito. Marquei também o Führer durch den zoologischen Garten zu Köln – von Direktor Dr. L. Wunderlich. É bem feito.

Vou a Riancey. Quero ter lido toda a parte antes de ir a Paris.

7h 35' Já estou vestido. Por causa da hora da partida não pude tomar ducha.

9h  $\frac{1}{4}$  Já no vagão que o Krupp possui na linha. Fui antes de carro atravessar a ponte e depois de andar por Neustadt atravessei e tendo visto as estátuas de Moltke Bismarck e a de Frederico Guilherme, 30' vim para a estação onde estive



com um alemão que habita de muitos anos o Brasil e fala muito bem português, tendo aí tendo *[sic]* 4 filhos, e tomei café com pão com manteiga, conversando com o professor Niessen, cujo atelier de pintura deve ser interessante, prometendo visitá-lo de outra vez.

Já estou andando há muitos. É uma vasta planície. 35' Longerich. Passei-a somente 35 Vorrigen. Achei no vagão um ramo de bonitas rosas amarelas com uma carta datada de hoje em francês de Otilia e Thecla Otilia do Rio de Janeiro, a qual é muito respeitosa e amigável. Passamos pela estação de Permogen. Atravesso extensa campina sem montanhas nem no horizonte. Nort – parada curta, e 10h 5' seguimos.

13' Neuse – 40' Passamos o Reno em ponte menos longa que a de Colônia.  $\frac{3}{4}$  Dusseldorf.

11h Passamos por Gruttenberg. 5' Roth demora de instantes. 13 Ratingen – parada de 2'. 23' Passamos, como há muito não fazíamos, por mato à esquerda e chegamos à estação de Hüed onde apenas se deteve. Túnel sofrível.  $\frac{1}{2}$  Kettwiz. Pequena parada. 40' Werdin. Pequena parada. Margeamos um rio pequeno. Vamos chegando a Hügel onde o Krupp me espera.  $\frac{3}{4}$  Chegamos. É estação da fábrica aberta há dias.

Subi até a casa dando o braço a Mme. Krupp. Já percorri a grande sala que chamarei galeria dos retratos. Vi o do Krupp cujo ar dançante não me agrada com o que concordou o filho. Também não me agradou o retrato do imperador meu compadre dizendo-me Krupp que encomendara o retrato de minha comadre a um artista, cujo nome não retive bem. Vou me limpar.

2h Andei pelo jardim e toda a casa com o Krupp. Tenho visto Mme. Krupp e os filhos, que são engraçados. Vou ler Riancey recostado. 6h 20' Fui ao lugar onde o Krupp e as raparigas jogaram o lawn-tennis distinguindo-se Amélia Nioac. Eu estive assentado ao pé de Mme. Krupp com quem conversei. Depois entrei no jogo da bola. Tudo está muito bem arranjado, e disposto para mesmo de noite. As janelas tem vidros pintados e há uma espécie de tribuna, onde se colocou quem julga das jogadas.

Agora vou ler Riancey até chamarem-me para jantar. 10h 40' Jantei bem entre Mme. Krupp e Nioac e com muitas outras pessoas mais, entre as quais diferentes oficiais búlgaros. Depois do jantar conversei sobre a fábrica informando-me do engenheiro dela pedindo informações que desejo me sejam comunicadas como as haja por escrito a tempo de lê-las antes da visita à fábrica.

Falei com outros, joguei bilhar como Krupp que o joga menos mal, tornei a conversar, ouvi guitarra acompanhando assobio e subi agora acompanhando-me Krupp até meus aposentos. Vou ainda ler um pouco deitado, e dormir que estou bem preparado.

**17 de setembro (4a fa.)** – 7h 10' Dormi bem. Vou ler Riancey. 8  $\frac{3}{4}$  Vou me vestir.

9h  $\frac{1}{2}$  Excelente banho de emborcação e repuxo. Agora espero o café lendo Riancey.

9h 40' Já estou em cima no meu quarto e vi Krupp antes de subir.

2h Fui com este de carro até a fábrica que visitei a parte relativa à artilharia, menos a oficina da fretage e a fundição. Acompanhava o diretor técnico especial, a quem pedi tudo o que haja publicado, e ouvi interessantes explicações, que não consigno porque as dispensará o que pedi. Depois almocei bem e tenho estado conversando e vendo um álbum de fotografias do Egito onde viajaram Krupp e a mulher. Tudo se recolheu a seus quartos e eu vou assentado continuar Riancey.

4h Li bastante e há páginas muito bem escritas. 6h  $\frac{1}{4}$  Lawn-tennis, passei bastante pelo jardim, voltei ainda para assistir ao resto do jogo e vou agora Riancey até o jantar.

6h 55 Toca o gongo para o jantar.

10h  $\frac{1}{2}$  Bem. Depois estive vendo retratos e pinturas de salas onde não tinha ainda estado. Joguei bilhar com o coronel chileno comendador da Rosa que é bom taco, enquanto tocava o realejo de vapor diversas músicas, e bem, tomei chá e o coronel chileno fez empalmações com muita habilidade. Vou agora ler já deitado Riancey até vir o sono.

**18 de setembro (5a fa.)** – 6h Dormi bem, embora acordasse mais vezes que a noite anterior para urinar. Bom dia. Riancey.

9h Vou me vestir.  $\frac{3}{4}$  Boa emborcação. Vou a Riancey ainda até sair. Já tomei café com pão e manteiga. Soube-me muito bem.

2h 10' Continuei a ver a fábrica – oficinas de obras menores de ferro; museu que não deixa de ser curioso, mas que foi

formado por trabalhos das oficinas, aí havendo dois manequins, um vestido, com traje de amianto e outros preservativos para fogo e outro de trajes de mineiro assim como modelo de revestimento de mina que esbroa sem esmagar o mineiro, e enfim oficina de frettagem das peças por meio de aros quase incandescentes, que permitindo calor enfiá-los no canhão, apertam-no depois, quando resfriado com água, por isso que o anel quando quente tem maior diâmetro.

Almocei bem e tenho estado vendo fotografias do Egipto com Mme. Krupp, que também lá esteve com o marido. Vou agora continuar Riancey. 3h Vou passear de carro com o Nioac depois de ter tomado café.

6h 36' Belo passeio pela floresta, indo depois ver jogar o lawn-tennis. Lerei Riancey até o jantar.

7h Vou jantar. 10 ½ Bem. Ouvi Amélia Nioac tocar piano, e o realejo por vapor. Conversei com Mme. Krupp. Joguei bilhar com o marido. Vieram duas pessoas de Dresde, o diretor de um banco e sua mulher que é bonita e engraçada, com quem falei a respeito do que vi em Dresde e outros lugares da Saxônia. Despedi-me de Mme. Krupp e vou ler deitado Riancey até dormir. Tomei chá às 10h na sala.

**19 de setembro (6a fa.)** – 6h 50' Dormi bem embora acordasse três vezes para urinar. Bom dia, ainda que haja suas nuvens. A Riancey até vestir-me.

7h 50' Vou vestir-me.

8h 25' Excelente ducha. Quase vestido. ¾ Ao passar pela galeria avistei a família Krupp, que estava numa sala ao lado a comer e cortejei Mme. que presidia à mesa. Revi os lugares da balada de Schiller O Sino que poderei logo ler na ocasião da fundição e vou Riancey até sair.

12h 20' Voltei há pouco de minha visita a Essen onde vi o manuscrito de Krupp cujas formas não me agradaram e fui à fábrica. Fundição, em cadinhos e de aço Bessemer. Prensa hidráulica de 900 atmosferas. Laminadores, o maior da força de 2000 cavalos. Tocam gong para o almoço. Continuarei depois.

Demais pedi a Krupp informação por escrito de tudo o que tenho visto. Não houve ocasião de ler as passagens marcadas da fundição do *Sino* de Schiller.

1h ¾ Almocei bem. Li o que marcara da Balada de Schiller. Vi estampas de uma viagem pelo Japão com Mme. Krupp. Vou a Riancey até o passeio.

2h 55' Vou sair. 6h ½ Acabo de assistir ao lawn-tennis em que tomou parte Mme. Krupp. O passeio foi a Werden. Gostei muito. Vi bem a igreja católica do ano 1000, na parte mais antiga. O cura, cujo nome escreverei depois, tudo me mostrou e prometeu-me publicações relativas à igreja. A cripta é curiosa e lá vi um crucifixo não pequeno, que a inscrição em alemão diz que “Carlos Magno segurava, quando venceu os saxônios”. Hei de ainda falar desta igreja quando tiver as publicações. Agora lerei Riancey.

7h Vou para o jantar. 11h 20' Jantei bem. Depois ouvi boa música instrumental que veio de Essen. Dançaram os mexicanos dança de sua terra depois de terem jantado, eram todos na mesma mesa de forma de T. 40 e tantos e tudo muito bem arranjado. Valsaram quase todos os presentes e eu conversei com diversos entre os quais o diretor das minas da fábrica e o químico. Despedi-me de todos; ainda ouço a música de meu quarto e vou ler deitado Riancey.

**20 de setembro (sábado)** – 6h 40' Dormi bem embora tivesse câimbra na perna direita e me levantasse por vezes para urinar. Vou a Riancey.

9h Estou me despindo para a ducha. 20' Vou acabar de vestir-me e entretanto li Riancey. ½ Café e depois às 10 sairei.

12h 20' Vi o bairro dos trabalhadores, casas bem construídas com seus jardinzitos [*sic*], para famílias e sem elas para solteiros e casa de Casino para os empregados elegante e com tribuna para música e sala para dança, assim como jogo de bola. Só não gostei do local entre edifícios e outro onde se vendem diferentes objetos a todos e aos trabalhadores, repartindo-se depois a diferença entre os custos de matéria prima e feitura e o razoável da venda pelos trabalhadores.

Tocam para o almoço. Escreverei depois o mais, mas falarei desde já da escola de domesticidade para raparigas que muito me agradou e de que ainda me ocuparei.

4h 10' Acabei o tomo 10º do Riancey. Vou tomar café.

6h ½ Volto do lawn-tennis, jogando-se depois bola na galeria coberta, por haver mais chuva. Antes de começar o 12º vol. da História Universal de Riancey esquecendo em Baden o 11º.

Na saída da manhã falei ao coronel chileno no Casino, onde se podem dar também representações. Se me lembrar ainda alguma coisa escreverei.

7h Tocou o gong para o jantar.

11 ½ Jantei com vontade. Joguei bilhar com o coronel chileno, que muito me tem agradado. Vi fotografias de belezas chilenas em grupo, conversei com Mme. Krupp, tomei chá e ainda conversei. Despedi-me agora de todos e vou ler deitado, até dormir, o Riancey.

**21 de setembro (domingo)** – 6 ¼ Não dormi mal. Dia com nuvens. Vou traduzir a poesia de A. Kopisch – Der Mäusethurm que vi há poucos dias no Reno vindo para aqui.

Dos ratos na torre e à meia-noite

A alma oh Bispo Hutto, em alerta já foi-te

Voeja nas bordas de inferno candente

Chusma ativa de ratos lá existente

Dos famintos oh Hutto tens tu escarnecido

E em inferno, a abundância de Deus [ilegível]

E assim um grãozinho qualquer do manjar

Vem logo um ratinho ridente buscar

Interrompido por causa da partida para Dusseldorf de onde volto. (5h ¾).

Te abrias do Reno na Torre na ilha

E caem-te [*sic*] à roda ratos – e em pilha

Tu fechas a torre com porta de aço

Mas furam a pedra e enchem o espaço

Devoram comida, devoram o leiteo

E a mesa, e com apetite jamais satisfeitos

Devoram a ti mesmo e com astros crueldade

E espalham teu nome na imensidade

Longe passam os nautas à meia-noite

Quando a alma a velar a sorte te açoite

Voeja nas bordas do inferno candente

Chusma ativa de ratos lá existente

5h 12' Já passamos Grafenberg e Rathing. 20' Chegamos a Hösel e instantes depois seguimos. 24' Saímos de túnel que não é grande. 28' Kettin. 38' Werden.

6h 35' As Sras. vieram a pé com o Krupp de Hügel e eu com Mota Maia de carro e chegamos todos ao mesmo tempo. Tomamos café depois defronte da casa. Fiz uma visita a Aljezur que está melhor e vem jantar conosco e vou agora começar a falar de Dusseldorf.

Percorri toda a cidade que está aumentada da vez passada. Bons edifícios e ruas largas e direitas, porém geral menos bem calçadas. Fui a uma casa de quadros novos e à galeria de pinturas, de que trouxe o catálogo. Passei pelo belo palácio Provincial e entrei no passeio público onde está o busto da rainha Stephania Hohenzollern de Portugal, passando pelo palácio desta família que nada tem de bonito no exterior. Examinei com cuidado a Geberbe-verein, cujo diretor Frauberber mostrou-me tudo com muita amabilidade, tendo estado no Egito há pouco a respeito do qual conversamos. Pedi-lhe as informações, que pudesse dar-me relativas ao estabelecimento que é muito curioso. Amanhã ou quando lembrar-me escreverei sobre esta visita interessantíssima. Com o dicionário alemão-francês reverei amanhã minha tradução de Mausethurm. Vou a Riancey até o jantar.

10h 20' Jantei bem e depois houve tableaux vivant de nomes muito bonitos, e de que ainda falarei amanhã. Apenas direi agora que houve do nome Dom Pedro, cujo conceito foi o quadro de minha fotografia, defronte do qual uma das moças deixava cair flores. Vou ainda ler Riancey deitado até dormir.

**22 de setembro (2a fa.)** – 6h Antes de acordar fiz esta poesia para dar ao Krupp filho.

Sempre honrei o trabalho, trabalhando,

E se de onde eu nasci Deus me tirou,

Sempre no estudo eu zeloso vou

À pátria servir mais me preparando  
De Krupp a nobre imagem eu venerando  
Também na gratidão eu parte sou  
Pois que meu coração sempre *[sic]* lembrou  
A afeição que lhe foi sempre ganhando  
Mas a cena a meus olhos já se muda  
E pouco eu vejo de outrora alça-se o malho  
Com que pátria exaltar zeloso estuda  
E o Brasil a quem esquecer seu agasalho  
Já escudou e fortemente escuda  
Em casa de Krupp, 22 de 7bro de 1890  
D. Pedro d'Alcântara

O dia está encoberto. São 7h ½ Já copiei o soneto que me parece apresentável, posto que o estro está tristonho como o dia. Vou a Riancey.

9h 25' Já tomei ducha sempre agradável e vou ao café.

10 ½ Li Riancey depois de ter estado com Nioac que disse-me que o irmão de Mme. Krupp pediu a filha Amélia em casamento. Disse-lhe que muito estimava e apenas aconselhava que pedisse que os filhos fossem educados catolicamente, maiores fariam o que quisessem.

Vou sair. 12h 5' Fui ao terreno que Krupp pai comprou junto ao cemitério público para seu jazigo e dos seus. Lá pus cordas no seu monumento que muito me agradou e de que pedi fotografia ao filho e na lápide do modesto ornato de Mme. Krupp. Achavam-se presentes todos os principais empregados da fábrica, os quais também depuseram coroas no monumento de Krupp. Cantaram dois corais. Na ida entreguei o meu soneto ao Krupp filho. Acompanhavam-me no carro Mme. Krupp, seu marido, e Mota Maia. Antes de sair dei meus parabéns à Amélia por seu casamento. No carro ao ir disse a Krupp o que aconselhara à Amélia quanto à religião dos futuros filhos, pois, como declarou Mota Maia gosto de ser franco.

Agora vai sendo hora de almoço para o qual que chamarão lendo Riancey.

4h Depois do almoço, onde Krupp felicitou os noivos e todos tocaram-se reciprocamente os copos fazendo saúde a eles, conversei e vi estampas com Mme. Krupp. Acabo de trabalhar na tradução de Mäuserthurm que antes li à irmã da Krupp para ver se ficava boa a cadência e já toca o sino para o café.

Estive vendo o lawn-tennis e sobretudo conversando com uma visita que tem muito viajado e esteve nos Estados Unidos e na Califórnia. Janta logo aqui e então escrever-lhe-ei o nome.

7h Vou jantar. 10h ½ Bem. Depois joguei bilhar com o viajante, que se chama creio que Samer. Não joga mal. Não contamos os pontos, fazendo apenas carambolas. Conversei com diversas senhoras e sobretudo Mme. Krupp, tendo tomado chá. Vou deitar-me, vendo se leio ainda, se não embarçá-lo o sono.

**23 de setembro (3a fa.)** – 6h Dormi bem embora me lembrasse três vezes para urinar. O dia parece que será de chuva. Parto com muitas saudades ainda que maiores tenha de Baden-Baden. Não recebi aqui nenhuma das cartas que esperava. Vou a Riancey.

7h ¾ Vou à ducha. 8h 10' Já estava me vestindo, mas arreventou-se o botão do colarinho da camisa e o Guilherme já tinha mandado a mala. É bom homem, porém não serve para mim, pois é muito atrapalhado – Já veio nova camisa e estou me vestindo. ¾ Ainda vou a Riancey no meu quarto, tendo tomado na saleta da ducha ovos quentes e duas xícaras de café com pão e manteiga.

10h ½ Partida. Despedi-me de todos com muitas saudades. Krupp, o cunhado deste, futuro genro do Nioac e este acompanharam-me até Alten-Essen. 10h 35' Oberhausen. 48' Duisburg. 11h 12' Dusseldorf. 55' Passei grande povoação mas não me foi mais na curiosidade alheia. 12h Ponte de Colônia que estou atravessando – e parou – não sei porque. Sigo – Catedral – que bela! Para. 25' Sigo. Em Colônia comi e bebi caldo onde pus pão e alguns goles de chá. Ainda lá se empinam as torres da catedral.

1h 5' Paramos na estação de Bonn. Pouco momentos de parada e sigo. Li um artigo de Gavião do Estado de São Paulo publicado na Tribuna de 5 de agosto do Rio de Janeiro. Só tem mérito histórico por pregar a abstenção por causa da

pressão do governo que aliás era de prever na época. Transitória do sistema monárquico para o republicano. Oxalá mostre-se a minha gente digna do sistema republicano não sentindo eu pena senão de não lhe haver dado mais cedo. Também oxalá vem do árabe Insellallah, que significa Deseje Deus.

2h 20' Colbenz. Pequena demora. Como estou parado e mais jeito direi que acrescentei ao soneto ao velho Krupp o último verso que faltava o que julgo remata bem.

Com a vitória o nome dele espalho.

2h 38' Boppard. Mal parou. 3h 3' St. Goar. Parada de instantes. 3h ½ Estou passando à vista do Mäusethurm com a sua bandeira vermelha. 50' Bingen. Estou vendo ao longe o monumento da Germânia. Defronte da Mäusethurm li a minha a tradução da poesia de Teppich, e apesar da influência do lugar, creio que posso dizer que é boa e bem cadente. Clareou o céu e brilha o sol.

4h Torno a ver o Reno ao longe. Desaparece este e clareia o sol. 12' Mayença. Mudamos de linha, descendo e subindo por boa escadaria e creio que vamos já partimos *[sic]*. 26' Seguimos o túnel de alguns minutos e ainda a cidade e o Reno, que vamos agora atravessando em longa ponte. Campo de conielas *[sic]* bem plantadas e verdejantes. 50' Gerau. Parou. 54' Partiu.

Li no País de 16 de agosto artigo de Castro Lopes sobre a palavra suicidar-se. Acho justo o que ele diz e também prefiro matar-se, ainda que não recorde eu agora de onde vem matar.

4h 6' Darmstadt. Aljezur lembra para matar – morte dare e mavet é morte ou morrer? em hebraico, vejo uma imensa alameda e pena é que a estrada de ferro a corte. Andamos e estamos de novo na estação. Parece que vamos seguir. A parte da esquerda não é propriamente alameda, pois é uma larga rua de casas, com edificação no fundo que não sei qual seja. Atravesso como que bosque. Descampado que não é feio e novamente pinheiral baixo. Campo extenso à esquerda que vou de costas também à direita com morros no fundo.

5h 40' Bichonbach-Ingenheim. Matos pequenos de pinheiros. Descampados com povoação à esquerda ao longe. Passei pela estação e ainda à esquerda ao longe. Passei estação à esquerda e ainda à esquerda torre de *[ilegível]* e agora boas casas e paro na estação.

Campo a perder no horizonte à esquerda. 5h 53' Bensheim. Pôr do sol no descampado está bonito.

6 ¾ Eppenheim. Torre sobre montanha longe à esquerda. O mesmo descampado à esquerda. Passamos estação à esquerda. Outra não vi qual pois estava tasquinhando pão torrado. Já vai faltando luz e ainda chegamos ao meu Heidelberg.

6h 10' Weinheim. Pequena parada. Aljezur diz-me que já começou o arrasamento do morro de St. Antônio segundo lera. 6h 25' Já me custa a ler. Escreverei amanhã o mais.